**Tema 11**

**OBSERVEMOS AMANDO**

“Por que vês o argueiro no olho de teu irmão?” – Jesus

MT, 7: 3

Habitualmente guardamos o vezo de fixar as inibições alheias, com absoluto esquecimento das provas.

Exageramos as prováveis fraquezas do próximo, prejulgamos com rispidez e severidade o procedimento de nossos irmãos...

A pergunta do Mestre acorda-nos para a necessidade de nossa educação, de vez que, de modo geral, descobrimos nos outros somente aquilo que somos.

A benefício de nossa edificação recordemos a conduta do Cristo na apreciação de quantos lhe defrontavam a marcha.

Para muitos, Maria de Magdala era a mulher obsidiada e inconveniente; mas para ele surgiu como sendo um formoso coração feminino, atribulado por indizíveis angústias, que compreendido e amparado, lhe espalharia no mundo o sol da ressurreição.

No conceito da maioria, Zaqueu era usurário de mãos azinhavradas e infelizes; para ele, no entanto, era o amigo do trabalho a quem transmitiria alevantadas noções de progresso e riqueza.

Aos olhos de muita gente, Simão Pedro era fraco e inconstante; para ele, contudo, representava o brilhante entranhado nas sombras do preconceito que fulgiria à luz do Pentecoste para veicular-lhe o Evangelho.

Na opinião de seu tempo, Saulo de Tarso era rijo doutor da lei mosaica de espírito endurecido e tiranizante; para ele, porém, era um companheiro mal conduzido que buscaria, em pessoa, às portas de Damasco para ajudar-lhe a Doutrina.

Observemos amando, porque apenas o amor puro arrancará por fim as escamas de trevas dos nossos olhos para que os outros nos apareçam na Benção de Deus que, invariavelmente, trazem consigo.

 \*\*\*\*\*\*\*\*

Extraído do livro: “Palavras de Vida Eterna”, Emmanuel, mensagem 35.